

Congresso discute hoje o voto no DF

O projeto de Emenda à Constituição nº 38, do deputado Alceu Collares (PDT-RS), estabelecendo representação política no Distrito Federal, será levado hoje, às 11 horas, à primeira discussão e votação no Congresso Nacional. A Emenda vai ao plenário sem parecer da comissão que a analisou, uma vez que o relator, deputado Isaac Newton (PDS-RO) desistiu da tarefa. No próximo dia 12, será levada à segunda votação, quando espera-se uma mobilização popular ainda maior do que a conseguida pela Emenda Cafeteira, no primeiro semestre deste ano.

Nenhum trabalho de pressão popular foi esquematizado para hoje, uma vez que o Comitê pelo Voto, reforçado pela adesão de entidades representativas da comunidade, como os Sindicatos dos Bancários e Professores e Associação Comercial do DF, e pela atuação dos representantes dos quatro partidos de oposição, a nível regional, preferiu reservar suas armas para o dia 12, quando a Emenda será definitivamente aprovada ou rejeitada.

Hoje, segundo Alceu Collares, é provável que não haverá qualquer definição, devendo o tempo ser esgotado apenas em discussões, pois acredita-se que o número de parlamentares presentes será mínimo. Por isso mesmo tanto os congressistas quanto a população estão sendo convocados para o próximo dia 12. A data da última votação, poderá inclusive ser antecipada para o dia 11, a pedido do próprio Alceu Collares, por ser uma quarta-feira, dia em que a presença dos parlamentares é conseguida mais facilmente.

PASSEATA

Em reunião ontem, no Sindicato dos Bancários, o Comitê pelo Voto decidiu realizar uma passeata, partindo da Catedral para o Congresso, no próximo dia 12. A proposta, feita pelo presidente da Comitativa Regional do Partido Popular, Elias Oliveira Mota, foi considerada viável, uma vez que as Associações Comerciais das cidades-satélites colocarão ônibus à disposição da população para o deslocamento até o Congresso. Assim, esses ônibus, e também os carros particulares que quiserem aderir, se concentrarão na Catedral, seguindo depois para o Congresso. A possibilidade de uma passeata a pé ainda será analisada e esta dependerá da mobilização efetivamente conseguida neste dia.

Dizendo-se otimistas quanto à aprovação da Emenda Collares, os participantes da reunião de ontem, voltaram a lembrar as vantagens e, principalmente, a necessidade do Distrito Federal ter representantes eleitos pelo povo. O PDS, até aqui o maior empecilho à aprovação, uma vez que a orientação partidária é frontalmente contra o voto do Distrito Federal, ocupou uma grande parte das discussões da reunião. Carlos Alberto Lima Torres, presidente do Comitê, lembrou

que a disposição da grande maioria dos pedessistas é de votar favoravelmente ao projeto, mas estes se vêem coagidos a obedecer a orientação do partido.

PRESSAO

Embora tenha preocupado várias vezes, sem conseguir, o comitê voltará a tentar uma entrevista com o líder do PDS na Câmara, Cantídio Sampaio, solicitando a liberação de seus parlamentares. Como isto parece bastante remoto, o Comitê optou por outras formas de pressão. Além de cartas aos parlamentares, onde se destaca seu compromisso com a democratização do país, o comitê criou grupos de contatos, encarregados de percorrer os gabinetes, numa peregrinação que tenta mostrar a importância de um voto favorável para o Distrito Federal.

Concordando com a colocação do próprio Collares, Armando Rollemberg, representante do Partido dos Trabalhadores no Comitê pelo Voto, lembrou ontem a irreversibilidade do processo. "É uma questão de tempo uma batalha perdida para eles. Resta saber até quando o governo vai resistir".

Brasília, de acordo com o consenso do Comitê pelo Voto, tem um dos maiores eleitorados do país, algo em torno de 500 mil eleitores com alto grau de politização. Segundo Maerle Ferreira Lima, presidente do Diretório Regional do PMDB, o eleitorado do DF se equipara ao do Mato Grosso do Sul, Alagoas e Sergipe, e é maior do que o do Acre e Mato Grosso. Se tivesse representação política, além de três senadores do Distrito Federal teria entre sete e nove deputados federais e uma Assembléia Legislativa com 15 a 17 membros.

Alvaro Paim, do PDT-DF, advertiu que o Comitê divulgará nos Estados os nomes dos parlamentares que votarem contra ou se ausentarem assim as bases políticas saberão quem votou a favor ou contra. O mesmo será feito pelo Sindicato dos Bancários — Brasília tem 12 mil bancários que enviará, segundo Albertina Moraes, uma relação dos votos, favoráveis ou contra, a todos os sindicatos de bancários do país. Este gesto deverá ser repetido pelo Sindicato dos Professores hoje com cerca de nove mil associados.

COMICIOS

Dentro de sua luta pela representação, o Comitê pelo Voto realizará um comício no próximo dia oito, às 9h30min, na Praça do Encontro, na Ceilândia. Outro comício será realizado no dia 10, na Praça do Povo, em frente às Lojas Americanas, no Plano Piloto. Também no dia 10, às 20 horas, será realizado um debate na Associação Comercial do DF, quando deverão participar parlamentares, representantes das 40 entidades de classe que engrossam o Comitê pelo Voto e, naturalmente, os líderes dos partidos políticos a nível regional.